



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 3

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
CAPÍTULO 2	10
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
CAPÍTULO 3	23
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
CAPÍTULO 4	35
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
CAPÍTULO 5	47
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
CAPÍTULO 6	61
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
CAPÍTULO 7	74
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
CAPÍTULO 8	85
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

CAPÍTULO 9	95
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0551909109	
CAPÍTULO 10	102
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.05519091010	
CAPÍTULO 11	110
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091011	
CAPÍTULO 12	120
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05519091012	
CAPÍTULO 13	134
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.05519091013	
CAPÍTULO 14	145
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091014	
CAPÍTULO 15	157
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05519091015	
CAPÍTULO 16	165
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.05519091016	

CAPÍTULO 17	181
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.05519091017	
CAPÍTULO 18	190
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091018	
CAPÍTULO 19	200
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.05519091019	
CAPÍTULO 20	210
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.05519091020	
CAPÍTULO 21	220
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
DOI 10.22533/at.ed.05519091021	
CAPÍTULO 22	231
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05519091022	
CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05519091023	
CAPÍTULO 24	249
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
DOI 10.22533/at.ed.05519091024	

CAPÍTULO 25	259
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
Ronan Gil de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.05519091025	
CAPÍTULO 26	274
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
Holdamir Martins Gomes	
Carla de Queiroz Afonso	
Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091026	
CAPÍTULO 27	287
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
Delva Maria Motta dos Santos	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.05519091027	
CAPÍTULO 28	296
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
Fernando Davidovitsch	
DOI 10.22533/at.ed.05519091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Denise de Souza Assis

Universidade Federal de Viçosa

Viçosa-Minas Gerais

Rainhany Karolina Fialho Souza

Universidade Federal de Viçosa

Viçosa – Minas Gerais

RESUMO: O presente artigo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos, de Minas Gerais, a respeito do Eclipse da Superlua, que pode ser visto no Brasil, no dia 27 de setembro de 2015. Pautamos-nos em perceber quais procedimentos e estratégias linguísticos-discursivas os jornalistas utilizaram para recontextualizar o texto científico e fazê-lo compreensível ao público leigo. Os textos foram analisados através dos pressupostos teóricos da Análise da Divulgação científica. Foi possível perceber que pela análise do primeiro texto, noticiado pelo jornal *O Tempo*, o foco foi divulgar e convidar o público para acompanhar o fenômeno, mas sem esquecer a cientificidade que envolve-o. Já na segunda notícia, do *O Estado de Minas*, o objetivo maior foi apresentar o fenômeno como um espetáculo, pautando-se em uma romantização do tema, sendo que a cientificidade do fenômeno foi abordada, mas não foi o foco.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica,

Eclipse da SuperLua, Recontextualização.

1 | INTRODUÇÃO

Como forma de alcançar uma democratização do conhecimento, sabe-se a importância de uma aproximação entre a comunidade científica e o público leigo, e para isso é necessário a ação de um mediador capaz de reformular e reorganizar o discurso científico, que, por apresentar uma linguagem técnica e especializada, necessita de uma adaptação para ser transmitido ao público geral. Desse modo, é possível perceber a amplitude da Análise do Discurso da Divulgação Científica, que vem cada vez mais ganhando espaço e estudiosos, visando essa dita democratização, a partir da reformulação do discurso da ciência.

O presente trabalho se propõe a analisar dois textos de divulgação científica sobre o “Eclipse da Super Lua”, fenômeno que ocorreu no dia 27 de setembro de 2015, causando grande comoção e expectativa da população em geral, devido ao fato de terem sido raras vezes em que os dois fenômenos aconteceram juntos, sendo vistos no Brasil, costa oeste da África, Europa, e costa leste dos EUA, mesmo que parcialmente. A última vez foi há 30 anos

e a próxima será apenas em 2033. É importante dizer que a Superlua se dá quando a lua atinge a fase de cheia a menos de 24 horas do seu ponto mais próximo da Terra em sua órbita, ponto esse conhecido por perigeu. Ao ocorrer nesse ponto, o satélite natural da Terra surge com o tamanho aparente maior, até 14% e até 30% mais brilhante, características que despertam ainda mais a curiosidade e interesse do público pelo evento.

Os textos escolhidos foram retirados de dois jornais impressos de Minas Gerais, sendo eles, *O Tempo* e *O Estado de Minas*. O objetivo é analisar os procedimentos e as estratégias linguísticas- discursivas que foram utilizadas pelos jornalistas dos ditos jornais como forma de divulgar o fato científico retratado. É importante dizer que por se tratar de um fenômeno ligado à astronomia, esse tipo de acontecimento é de grande interesse da população em geral. Entretanto, muitas vezes, a cientificidade do assunto se perde diante do interesse do público na beleza do fenômeno. Assim, é crucial perceber se os jornalistas se preocuparam em trabalhar o Eclipse da Superlua como um fenômeno científico ou apenas cuidaram em noticiar o fato como um espetáculo. Nossos objetivos específicos são identificar e analisar exemplos que se encaixem nos processos de expansão, redução e variação; identificar e interpretar as estratégias discursivas utilizadas pelos jornais nesse processo de recontextualização; analisar as notícias a partir de um viés interpretativo e, por fim, fazer uma análise das informações iconográficas que cada jornal evidenciou.

A metodologia da nossa pesquisa é de caráter qualitativo e empírico- dedutiva, já que nos pautamos primeiramente na seleção do tema e posteriormente na escolha dos jornais e das notícias. Em seguida, faremos as análises usando como base teórica os estudos da Análise da Divulgação Científica preocupando- nos em identificar os procedimentos e as estratégias utilizados pelos jornalistas com o intuito de recontextualizar o texto científico, de forma que o mesmo fique compreensível à população, tendo em vista que, segundo Casalmiglia (1997), o discurso da ciência não tem sentido se não chega ao conhecimento do cidadão. Logo, essa democratização é necessária e precisa acontecer.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A divulgação científica: Uma breve contextualização

Visando uma democratização do conhecimento, sabe-se que a divulgação científica tem se tornado uma área amplamente estudada e de grande visibilidade, visto que os textos de divulgação científica levam ao conhecimento da população aquilo que é designado por conhecimento científico.

Pode-se dizer que a divulgação científica é um processo que necessita de um mediador que consiga aproximar as realidades científica e midiática, reformulando o conhecimento científico a partir de variáveis sociais, políticas, ideológicas e culturais.

Assim, segundo Cataldi (2007)

O conhecimento técnico e científico, por um lado, e o conhecimento social e cotidiano, por outro- requer o surgimento de um comunicador que seja capaz de compreender, analisar e explicar o discurso das ciências, destacando algumas particularidades do mundo científico, isto é, selecionando e transmitindo aqueles conhecimentos que respondam às necessidades cognitivas e sociais do público em geral. (p.15)

É importante destacar que o mediador dessa transformação do discurso científico em discurso divulgativo, no caso, o jornalista, precisa se atentar que trata-se de uma tarefa complexa, visto que o mesmo necessita de recursos e procedimentos linguísticos- discursivos, já que os textos precisarão ser reformulados para que o público leigo possa ter acesso e compreender o que está sendo dito. Segundo Cassany et al (2000), a divulgação permite que um público heterogêneo e leigo, que não é exposto ao discurso científico especializado, reconheça informações que só existem dentro deste contexto. Desse modo, a divulgação científica se torna uma ampla fonte de democratização do saber.

O processo da divulgação científica é extremamente relevante, visto que, segundo Van Dijk (2011), o fato de os cientistas e o público geral pertencerem a comunidades distintas faz com que a população não tenha acesso ao conhecimento científico, que muitas vezes, está restrito às universidades e aos centros de pesquisa e também não possuem conhecimento que possa ajudar na compreensão desse discurso. Desse modo, para Casalmiglia (1997), a ciência precisa chegar até a população, por isso, é extremamente importante que haja uma mediação na transformação do conhecimento científico em um conhecimento inteligível para o público comum, sendo que, segundo essa autora, quem realiza essa mediação pode ser considerado um crítico, já que ele precisa saber escolher as informações relevantes e interessantes ao leitor, filtrando-as e trazendo somente aquilo que é necessário ao público leigo. Casalmiglia (1997) também ressalta que o avanço científico chega ao conhecimento do público através da palavra e do discurso. Assim, essa autora destaca que é relevante fazer uma seleção dos termos que vão transformar o conhecimento restrito em um conhecimento geral.

A divulgação científica é extremamente relevante, pois permite aos cidadãos participar ativamente de discussões sociais e do cotidiano ligadas às descobertas científicas, que na maioria das vezes, estão relacionadas intimamente ao dia-a-dia do cidadão comum. Assim, assuntos relacionados às descobertas na área da saúde, na área tecnológica, área acadêmica, entre outras, e que são importantes ao contexto do público leigo, podem ser entendidas e debatidas por eles.

2.2 A importância da recontextualização no discurso científico

O discurso científico se caracteriza por ser hermético e de difícil compreensão, entretanto, retrata assuntos extremamente importantes ligados ao cotidiano do

cidadão, por isso, precisa ser divulgado de forma a atingir o público leigo. Assim, espera-se que o jornalista faça uso de uma série de procedimentos e estratégias linguísticas- discursivas com o intuito de recontextualizar o texto científico transformando-o em texto divulgativo, já que segundo Cataldi (2007), os saberes científicos são representados em textos e estes são reformulados de acordo com os circuitos de difusão de cada conhecimento científico. Assim, pode-se dizer que

A divulgação de informações de caráter científico na mídia impressa apresenta-se a partir de uma variedade de estratégias comunicativas que abarcam questões de seleção da informação, da organização desta, da reformulação discursiva, que permitem observar o tratamento dado pelo jornalista à informação científica que está sendo enfocada. (CATALDI, 2007, p. 158).

É possível dizer que a recontextualização permite mudanças no texto de forma que o discurso científico fique inteligível ao público leigo. Assim, o jornalista deve fazer uma seleção de palavras e termos comuns que deixem o discurso menos técnico e mais compreensível ao leitor leigo; pode suscitar uma troca da ordem das palavras com o intuito de dar ênfase ao que está sendo expresso; pode optar pela permanência de termos científicos que devem ser explicados e contextualizados; deve trabalhar o tema do texto associado à imagens, desenhos, fotografias, infográficos e tabelas. Dessa forma, é relevante dizer que a recontextualização está intimamente ligada à re-criação de um texto, que deve ser adequado aos destinatários, ao contexto e ao conteúdo expresso.

Nesse processo de recontextualização, o mediador conta com estratégias e procedimentos linguísticos- discursivos que fornecem recursos para que possa haver essa recriação do texto, a partir de uma linguagem simples e acessível ao público leigo. Assim, segundo Cassany e Martí (1998), esses recursos, chamados de estratégias divulgativas

abarcam questões de seleção de informações ,organização da mesma, formulação discursiva, seleção lexical, tratamento tipográfico, etc. Por limitações metodológicas, a análise prescinde de recursos infográficos (esquemas, desenhos) e dos retóricos (metáfora, hipérboles) e de adaptação dos tradicionais gêneros do âmbito específico da divulgação. (CASSANY e MARTÍ, 1998, p. 60. Tradução nossa¹)

As estratégias divulgativas estão ligadas intimamente aos procedimentos linguísticos – discursivos e podem ser vistas em forma de explicação, definição, sequências narrativas, metáforas, argumentos de autoridade, modalização, analogias, aclarações discursivas. Todas essas estratégias se tornam recursos extremamente relevantes para que o jornalista consiga atingir seu objetivo final que é fazer com que o leitor leigo compreenda as informações científicas e consiga compreender o discurso da ciência.

1. “abarca cuestiones de selección de la información, organización de la misma, formulación discursiva, selección léxica, tratamiento tipográfico, etc. Por limitaciones metodológicas, el análisis prescinde de los recursos infográficos (metáfora, hipérboles) o de la adaptación de los tradicionales géneros periodísticos al ámbito específico de la divulgación”.

2.3 Os procedimentos de expansão, redução e variação

Sabe-se que o processo de recontextualização das informações científicas na mídia impressa está intimamente ligado aos procedimentos de expansão, redução e variação. Segundo Cataldi (2007), esses procedimentos, que são utilizados pelo jornalista, a partir da linguagem escrita, podem sofrer variação de acordo com parâmetros como a situação comunicativa, os propósitos e intenções do discurso e as características dos destinatários.

Também conhecido como *inclusão*, o procedimento de expansão é utilizado pelo comunicador de forma a proporcionar uma significação conceitual para que o leitor consiga compreender efetivamente o discurso enunciado. É interessante dizer que, segundo Cataldi (2007), a expansão garante a efetiva participação cognitiva e comunicativa do leitor, já que traz para o texto conhecimentos extras que contribuem para uma melhor compreensão do que está sendo dito. Pode-se dizer que há expansão, no momento em que o autor traz para o texto explicações, definições, metáforas, sequências narrativas, analogias, argumentos de autoridade, que servem de apoio para que o público faça relações com o conhecimento científico abordado.

Como o próprio nome sugere, no processo de *redução*, há a supressão ou eliminação de uma informação científica que o jornalista acredita que não seja importante para que o leitor compreenda o conteúdo do texto divulgativo. Há nesse processo também, a condensação, que é acontece quando “os conteúdos, que frequentemente ocupam grande extensão nas fontes especializadas, se condensam e se sintetizam no texto divulgativo”. (CIASPUCIO, 1977 apud CATALDI, 2007). É importante destacar que na redução há uma seleção do que pode ou não ser considerado relevante, para que o entendimento do leitor não seja prejudicado.

O processo de variação, segundo Cataldi (2007), está relacionado à apresentação da informação, à escolha dos léxicos utilizados, à modalidade enunciativa. A variação denominativa é um processo amplamente utilizado nos textos de divulgação, já que caracteriza a dinâmica discursiva do conhecimento científico na mídia impressa e ajuda no processo de referenciação, além de evitar repetições durante os textos. Esse procedimento é importante também, pois sabe-se que segundo Gomes (2007), a escolha lexical nunca é aleatória, sempre tem-se embutida a ela uma imagem que o autor faz do seu público ou destinatário.

3 | DA ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

3.1 Uma análise interpretativa das notícias

A primeira notícia escolhida para a nossa análise foi encontrada no Jornal *O Tempo* e tem como título “Superlua com eclipse raro vai transformar o céu amanhã”. Essa notícia foi divulgada no dia 25 de setembro de 2015, um dia antes do Eclipse

da Superlua ocorrer. Com essa informação já é possível se ter uma breve noção acerca do intuito principal do jornal ao divulgar essa notícia, já que é possível dizer que o objetivo central do jornalista (que não foi divulgado, visto que a notícia não tem autor) é noticiar o fato que ocorreria no dia seguinte e, conseqüentemente, convidar a população para assistir ao fenômeno e para isso, o jornal utiliza um título chamativo em letras garrafais sobreposto a uma imagem grande e colorida de um eclipse. O próprio título se torna uma forma ampla de divulgação do fenômeno, visto que são utilizados léxicos e expressões que remetem à beleza e raridade do espetáculo como “raro, transformar o céu” com o intuito de convencer o leitor que vale a pena apreciar o eclipse.

Antes do título há uma pequena chamada com o seguinte dizer “Imperdível-Fenômeno foi visto pela última vez em 1982 e só voltará a ocorrer em 2033.”. Isso nos permite, mais uma vez, ressaltar o foco do jornal em divulgar o eclipse, já que colocando o evento como imperdível e denominando-o como fenômeno, o jornalista vem novamente reforçar o convite ao público. É importante dizer que há a preocupação do jornal em focar na informação que este fenômeno demorará muito a acontecer novamente, o que seria mais um motivo para que a população se interessasse em acompanhá-lo. No decorrer do texto, essa vontade do jornal em despertar no leitor o desejo e a curiosidade em assistir o evento se confirma, visto que, o jornalista resalta as características do fenômeno, trabalhando com léxicos que ressaltam sua beleza e importância. Assim, ele foca no tamanho e no brilho da lua, já que antes de iniciar o texto, há uma pequena nota com o seguinte dizer: “satélite nos parecerá cerca de 14% maior e 30% mais iluminado”. É possível dizer que essas informações instigam ainda mais a curiosidade e a vontade do leitor em apreciar o fato. Ao denominar o eclipse como fenômeno e espetáculo, o jornal também está querendo ressaltar o fenômeno e despertar o interesse do público.

Mesmo que o jornal tenha se pautado em noticiar o fenômeno ressaltando suas características e enfatizando sua beleza, pode-se dizer que houve uma preocupação em mostrar ao leitor o caráter científico do mesmo, visto que durante o texto, o jornalista se preocupou em explicar o que era o eclipse da Superlua e qual o motivo do mesmo acontecer, além de mostrar por que a lua aparece com a coloração vermelha durante este espetáculo.

Logo após o corpo da notícia, o jornal utiliza um infográfico em um tamanho considerável e com cores chamativas como forma de explicar o fenômeno do Eclipse da Superlua. Nessa imagem explicativa, o jornal retoma informações que já foram divulgadas dentro da notícia, mas ela é feita em forma de esquema e com ilustrações mais didáticas, de forma que a compreensão do evento pelo leitor se dê de forma efetiva. No infográfico, além de explicar separadamente o que é um eclipse e o que é uma Superlua, o jornal se preocupa em mostrar o intervalo de tempo em que cada momento do eclipse irá acontecer, além de mostrar as datas dos próximos eclipses.

A segunda notícia do nosso *corpus* de análise foi divulgada no dia 28 de

setembro de 2015, pelo jornal *O Estado de Minas*. A notícia foi divulgada na seção astronomia e traz o seguinte dizer antes do título: “Associação entre superlua e eclipse total produz espetáculo no céu. Em BH, locais como a Praça do Papa viraram observatórios para curtir fenômeno, que só se repetirá em 2033”. Essa chamada já nos direciona para o objetivo central da notícia, escrita por Paulo Henrique Lobato, que é mostrar como foi o Eclipse da Superlua e como a população recebeu e acompanhou o fenômeno. Após essa chamada, há a presença de duas imagens de locais, em Belo Horizonte, que foram escolhidos pela população para acompanhar o espetáculo. Abaixo da imagem segue o título da notícia que é “Noite de apaixonados pela lua” que vem como forma de nortear o leitor acerca da intenção principal do jornal que limita-se em trazer uma romantização do tema, já que trabalha ao decorrer do texto com expressões como “apaixonados pela lua, suspiro de apaixonados”.

O jornal também se preocupa em enfatizar informações como a data do próximo eclipse, mostrando que ele só voltará a acontecer em 2033. Essa informação também revela uma intenção do jornal em ressaltar a importância e a raridade do evento, além da utilização de léxicos como “espetáculo, show e fenômeno” para se referirem a ele.

É crucial ressaltar também que o jornalista não deixou de lado as informações científicas que norteiam o fato e explicou como se dá os dois fenômenos retratados. Depois da notícia, há um infográfico com o seguinte título “De olho no céu”, que traz um esquema ilustrativo com dados que já apareceram no corpo do texto, mas que servem para explicar de forma didática os fenômenos.

3.2 Analisando os procedimentos e as estratégias linguísticas- discursivas da Divulgação Científica.

No texto 1, publicado pelo jornal *O Tempo*, foi ampla a presença da expansão como procedimento de recontextualização do texto científico. Esse recurso foi encontrado a partir das estratégias divulgativas de explicação, definição, analogia, sequências narrativas e argumentos de autoridades.

A explicação foi a estratégia mais utilizada pelo jornalista como forma de proporcionar a compreensão e o entendimento do leitor através da adição de uma informação nova. É interessante pensar que por se tratar de um fenômeno científico amplamente interessante aos olhos do público, essas explicações fazem com que a população reconheça a cientificidade do fenômeno e não o veja apenas como um espetáculo, já que os exemplos encontrados servem para esclarecer os dois fenômenos estudados, a Superlua e o Eclipse.

Para falar do termo “perigeu”, conceito extremamente relevante quando o assunto é o eclipse total da lua, o autor optou por trabalhar com uma definição para que o leitor compreendesse de forma mais efetiva o conceito e conseqüentemente o processo que estava sendo descrito.

Como a lua estará em seu ponto mais próximo do nosso planeta, posição conhecida como perigeu, ficará maior do que de costume e mais brilhante no céu.

Outra estratégia divulgativa utilizada pelo comunicador nessa notícia foram as sequências narrativas encontradas em dois momentos no texto. No primeiro momento, ao serem utilizadas no início da notícia, o jornalista recorre a essa estratégia como forma de contextualizar e deixar o leitor a par do assunto a ser debatido. É perceptível que o autor constrói uma pequena história para contar como se dá a formação do eclipse, colocando a lua como agente e explicitando uma localização espaço-temporal do fenômeno.

Em seu ponto mais próximo da Terra, a Lua, que estará grande e luminosa, se vestirá de vermelho no fim da noite de amanhã em um eclipse total, um fenômeno magnífico, que só voltará a acontecer em 2033.

A outra ocorrência de sequência narrativa no texto se deu ao final da notícia quando há a apresentação de uma seção denominada Sinais, já que o comunicador pretende mostrar ao público que antigamente o eclipse era constantemente ligado às interpretações simbólicas, mitológicas ou religiosas, o que levava as pessoas associarem-no a coisas negativas. Assim, o jornalista apresenta uma história que evidencia essas crenças, narrando que Cristóvão Colombo utilizou delas como forma de se beneficiar em relação aos jamaicanos. Como se pode ver em:

Cristóvão Colombo, que tinha um calendário de eclipses, se aproveitou dessas crenças para persuadir os habitantes da Jamaica. Para conseguir mais comida, ameaçou os indígenas dizendo que faria a lua desaparecer durante a noite de 29 de fevereiro de 1504. Quando os jamaicanos pediram a ele para que a Lua voltasse, pediu mais comida em troca e conseguiu.

O texto do jornal *O Tempo* apresentou vários argumentos de autoridade, que também são estratégias de expansão e servem para conferir legitimidade e credibilidade ao discurso. Segundo Charaudeau (2011), isso é o que podemos chamar de citação de um saber, já que emanam de pessoas que representam autoridade no assunto. Assim, o uso de argumentos de autoridade trazem um diálogo ao texto, já que insere o outro no discurso.

Todos os argumentos de autoridade encontrados no texto do jornal *O Tempo* servem como uma forma de o jornalista mostrar que acredita na credibilidade das pessoas que estão falando e por isso confere autoridade a elas para opinarem sobre o assunto. É interessante ressaltar que todos os argumentos encontrados foram expressos em citação direta seguidos pelo verbo *discendi*, que também acabam sendo escolhidos pelo jornalista como uma forma de legitimar o que está sendo exposto pelo autor dos argumentos.

Na notícia 2, divulgada pelo Jornal *Estado de Minas*, também foi possível encontrar o procedimento de expansão, visto que não houve nenhuma ocorrência da estratégia divulgativa de definição, encontramos alguns poucos casos de explicação. Como pode ser observado abaixo:

A Superlua ocorre quando a distância entre a Terra e o astro é a menor possível. Especialistas explicam que a órbita da Lua dura 27, 32 dias e, por ser elíptica ou oval, em algum momento o satélite se encontra mais próximo da Terra. É o chamado Perigeu.

A diferença do fenômeno de ontem é que ele foi acompanhado do eclipse total da Lua. Isso ocorre quando o astro, a Terra e o sol estão alinhados e a Lua atravessa, total ou parcialmente, a sombra que a Terra projeta no espaço.

Para introduzir e contextualizar o leitor acerca do assunto que seria discutido na notícia, o jornal optou por trabalhar com uma sequência narrativa e utilizou os dois primeiros parágrafos para apresentar, em forma de narração, o fenômeno que seria discutido, focando no objetivo do jornal, que foi divulgar os locais que se transformaram em palco para que o leitor pudesse acompanhar o espetáculo. Pelas sequências narrativas também é possível perceber a romantização do tema através do uso de léxicos e expressões como “suspiros de apaixonados e astrônomos”, “o espetáculo”, “o fenômeno” e “show no céu”.

No que diz respeito aos argumentos de autoridade, a notícia 2 foi bem concisa ao utilizar essa estratégia, visto que trabalhou somente com dois argumentos desse tipo. Eles não foram apresentados em forma de citação direta e nem tiveram especificados quem havia proferido a fala, já que os dois são utilizados de forma geral. Pode-se dizer que ao apresentar os argumentos dessa forma, o jornal acredita que traz mais legitimidade ao discurso, já que não confere a apenas uma pessoa a autoridade, mas há um grupo maior que entende sobre esse assunto. Entretanto, não especificar quem são os especialistas pode deixar o público confuso acerca da legitimidade da informação, visto que não se sabe em que especificamente essas pessoas são especializadas.

A redução, outro procedimento linguístico- discursivo, que já foi contextualizado na seção do referencial teórico, também foi utilizado pelos dois jornais para recontextualização da informação científica trazida nos textos. Entretanto, esse procedimento teve pouca ocorrência sendo encontrado três vezes na notícia do jornal *O Tempo* e apenas duas vezes, no *O Estado De Minas*.

É interessante dizer que nos dois jornais ao se referirem à lua, utilizaram apenas a palavra satélite, e sabe-se que a lua é o satélite natural da Terra, assim, nas duas notícias essa informação foi suprimida, o que também é caracterizado como um exemplo de redução, já que o autor julgou desnecessário explicar a qual tipo de satélite estava se referindo.

No que diz respeito ao procedimento de variação, pode-se dizer que os dois jornais não apresentaram muitas divergências quanto às denominações utilizadas durante o texto, sendo que utilizaram as variações denominativas quando estavam referindo-se, especificamente, à lua e ao Eclipse da SuperLua. Assim, as variações encontradas para lua foram idênticas nos textos, já que ambos utilizaram “satélite” e “astro” para se referirem a ela, e para o Eclipse da Superlua, os dois jornais se

valeram das denominações de “espetáculo” e “fenômeno”, sendo que o jornal *O Estado de Minas* também utilizou a expressão “show no céu” para designar o eclipse descrito.

No jornal *O Tempo* também foi possível encontrar uma metáfora que foi utilizada como forma de denominação da lua após o encontro com o Eclipse, o que se configura o Eclipse da Superlua, e faz com que o satélite natural da Terra tenha uma colocação avermelhada, sendo chamada popularmente de Lua sangrenta. Assim, o jornal traz essa metáfora para referir-se ao fenômeno. Isso pode ser observado em:

A lua vai desaparecer do nosso campo de visão privada dos raios solares, e reaparecerá pintada de vermelho- o que justifica ser chamada de “lua sangrenta” ou “lua de sangue.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que para o discurso científico ser compreendido pela população leiga é extremamente necessário um mediador que faça adaptações coerentes nesse texto para que ele se torne acessível ao público. Desse modo, os procedimentos e as estratégias linguísticos-discursivas são utilizadas pelos jornalistas com esse fim, o que foi verificado nas duas notícias analisadas no presente trabalho, visto que o procedimento de redução foi encontrada em menor proporção nos dois textos.

Na notícia 1, do jornal *O Tempo*, que teve como foco apresentar o fenômeno antes do ocorrido, e conseqüentemente, convidar a população para conferi-lo, foi ampla a divulgação do Eclipse como algo bonito, ressaltando sua atratividade e aguçando a curiosidade da população. Há uma ampla presença de argumentos de autoridade que reforçam a importância do fenômeno e ressaltam a beleza e o valor do espetáculo, além de serem utilizados também como forma de explicar cientificamente como se dá o Eclipse. O jornal também traz um infográfico que explica as informações que já foram divulgadas durante a notícia, mas dessa vez, de uma forma esquemática e mais didática, o que revela a intenção do autor de que o leitor compreenda com mais eficácia o processo científico que está sendo descrito. Assim, mesmo que ressalte a beleza do espetáculo, o jornal também se preocupa em trazer ao conhecimento do público informações científicas acerca do fenômeno.

Pela notícia 2, do jornal *O Estado de Minas*, que retrata o acontecimento um dia após ter ocorrido, há um foco em apresentar o tema de uma forma romantizada, apelando pela beleza e atratividade do fenômeno. Isso pode ser percebido no momento em que o jornal preocupa-se em mostrar os locais que serviram de ponto para a população conferir o Eclipse, o que leva o leitor a entender o fenômeno com um grande espetáculo. O fato de apresentarem apenas dois argumentos de autoridade, sendo que um foi designado apenas por especialistas, e no lugar disso, apresentarem trechos de entrevistas com as mulheres que estavam presentes nos

locais abordados, confirma esse desejo do jornal em explicitar a atratividade e beleza do fenômeno em detrimento de sua cientificidade. Porém, há a presença também de algumas informações científicas, mesmo que não tenha sido o foco maior, para isso, o jornal também utilizou um infográfico que trouxe explicações acerca do fenômeno, de forma mais dinâmica e concisa.

REFERÊNCIAS

CASSANY, D.; LÓPEZ, C.; MARTÍ, J. La transformación divulgativa de redes conceptuales y científicas. Hipótesis, modelos y estrategias. In: **Discurso y Sociedad**, Barcelona: Editorial Gedisa, vol. 2, n. 2, 2000, 73-103.

CASSANY, D.; MARTÍ, J. **Estrategias divulgativas del concepto prión. Quark, Barcelona: Observatorio de La Comunicación Científica**, Universitat Pompeu Fabra, n. 12, 1998, p.56-66.

CATALDI, C. A divulgação da ciência na mídia impressa: um enfoque discursivo. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. (Orgs.). **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2007a, p.155-164.

CATALDI, C. Análise discursiva da denominação utilizada na mídia impressa para representar e divulgar o conhecimento. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. (Orgs.). **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2007b, p.193-2009.

CIAPUSCIO, G. **Linguística y divulgación de ciencia. Quark**, Barcelona: Observatorio de La Comunicación Científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 7, 1997, p. 19-28.

FERRERO, C. L. A mescla de vozes em artigos jornalísticos: o caso da “vaca loca”. In: GOMES, M. C. A.; CATALDI, C.; MELO, M. S. S. (Orgs.). **Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2011, p. 93-110.

GOMES, I. M. A. M. O texto e o discurso na revista Ciência Hoje. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. (Orgs.). **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2007a, p.165-191.

VAN DIJK, T. A. Por uma teoria da comunicação científica: discurso, conhecimento, contexto e compreensão da sociedade. In: GOMES, M. C. A.; CATALDI, C.; MELO, M. S. S. (Orgs.). **Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2011, p. 19-40.

Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/blog/observatorio/post/eclipse-da-super-lua.html>. Acesso: 03 de novembro de 2015.

Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/09/superlua-e-eclipse-total-ocorrem-ao-mesmo-tempo-na-noite-deste-domingo.html>. Acesso 03 de novembro de 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

H

Homogênea 96, 183

I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

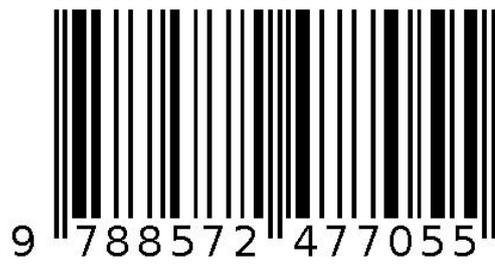
T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-705-5



9 788572 477055